

## Dinâmica temporal da virose do endurecimento dos frutos (CABMV) em espécies de *Passiflora* spp.

Zanon Santana Gonçalves<sup>1</sup>, Lucas Kennedy Silva Lima<sup>2</sup>, Saulo Alves Santos de Oliveira<sup>3</sup>, Onildo Nunes de Jesus<sup>3</sup> e Ronan Xavier Correa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante de doutorado da Universidade Estadual de Santa Cruz, bolsista da Capes, Ilhéus, BA; <sup>2</sup>Pós-doutorando na Embrapa Mandioca e Fruticultura, bolsista do CNPq, Cruz das Almas, BA; <sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; <sup>4</sup>Professor do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA.

A virose do endurecimento dos frutos (*Cowpea aphid-borne mosaic virus* - CABMV) é considerada uma das doenças mais danosas no cultivo de maracujá no Brasil, uma vez que afeta drasticamente a produção, qualidade dos frutos e longevidade da lavoura. Devido à origem viral da doença e presença de vetores, poucas são as estratégias de manejo disponíveis, uma vez que até o momento não existem cultivares de maracujá amarelo ou azedo (*Passiflora edulis* Sims) resistente ao CABMV. O estudo temporal da virose, por meio de curvas e taxas de progresso da doença, é essencial, uma vez que estas revelam importantes eventos epidemiológicos da doença, e com isso auxiliam na elaboração de estratégias de controle da virose. Dessa maneira, o objetivo do estudo foi avaliar a dinâmica temporal da virose do endurecimento dos frutos (CABMV) em espécies contrastantes de *Passiflora* spp. Foram avaliadas, em casa de vegetação, seis espécies de *Passiflora* spp. (*Passiflora edulis* Sims, *P. alata*, *P. mucronata*, *P. gibertii*, *P. setacea* e *P. malacophylla*) em delineamento inteiramente casualizado composto por 25 plantas de cada espécie inoculadas com o CABMV. As inoculações foram realizadas a partir do preparo de extrato contendo 1,0 g de tecido foliar com sintomas severos do CABMV em 10 mL de tampão fosfato (pH 7,0) e 0,2 g de celite. As plantas foram inoculadas artificialmente friccionando o dedo umedecido na superfície adaxial no primeiro par de folhas. Decorridos quatro dias após a inoculação (DAI), esse procedimento foi repetido no segundo par de folhas. A sintomatologia foliar foi avaliada a partir dos 12 DAI. As demais avaliações foram realizadas semanalmente, encerrando-se aos 40 DAI em cinco folhas apicais. Para caracterizar os sintomas foliares foi usada uma escala de notas que varia de 1 (sem sintomas) a 4 (sintomas severos). As notas atribuídas foram transformadas com base no índice de doença de McKinney (ID). Visando uma análise mais adequada dos dados de progresso da doença, diferentes modelos de regressão em suas versões linearizadas foram testados, sendo estes: (i) Gompit; (ii) Monit; (iii) Logit; (iv) Exponit, além de (v) regressão linear simples. Com base na análise dos parâmetros da regressão o modelo considerado mais adequado foi o 'Monit'. A taxa de progresso da doença foi determinada pelo parâmetro 'b' (coeficiente angular) da regressão. As espécies de *Passiflora* diferiram quanto às taxas de progresso da doença, bem como em relação ao ID médio obtido aos 40 DAI (ID final). A taxa de progresso da doença foi menor em *P. gibertii* e *P. mucronata* em comparação à *P. alata*. Porém *P. gibertii* obteve taxa maior quando comparada a *P. mucronata*. As demais comparações entre os pares de espécies não apresentaram diferenças significativas nas taxas. A comparação dos valores médios do ID final permitiu classificar as espécies em grupos de resistência, adotando os seguintes intervalos: 0,00 - 15,99% (resistente), 16,0 - 31,99 (moderadamente resistente), 32,0 - 50,99 (suscetível) e  $\geq 51,0$  (altamente suscetível). As espécies *P. setacea* e *P. malacophylla* apresentaram um padrão de resistência completa e não expressaram sintomas foliares (ID final: 0,00%), sendo agrupadas com a *P. gibertii* que apresentou elevada resistência quantitativa (ID final: 11,90%), na classe "Resistente". Já *P. mucronata* (ID final: 18,73%) foi considerada como moderadamente resistente, em comparação com as espécies *P. edulis* e *P. alata*, cujas taxas de progressos foram maiores, bem como o ID final de 49,22 (suscetível) e 60,07% (altamente suscetível), respectivamente. Estes resultados são úteis, pois revelam o comportamento temporal da doença nas espécies e contribuem para compreender a distribuição da resistência em diferentes espécies de *Passiflora*.

**Significado e impacto do trabalho:** O Brasil é o maior produtor mundial do maracujá amarelo. Porém, o cultivo comercial desse tipo de maracujá é comprometido pela virose do endurecimento dos frutos (CABMV). Com isso, estudo sobre a dinâmica temporal da doença é uma estratégia interessante, pois fornece informações sobre a epidemiologia da doença, e assim, pode contribuir para a elaboração de estratégias de controle da virose. Além disso, as espécies com baixa severidade podem ser usadas para intensificar o programa de melhoramento do maracujazeiro por meio de cruzamentos, visando obter cultivares resistentes.